

BRINQUEDOS para a infância desvalida.
Paulo, 02 abr. 1980.

O Estado de São Paulo, São

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE025297

Brinquedos para a infância desvalida

A Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Feac) está executando o "Projeto Oficina de Brinquedos", idealizado em fins de 1979 e que tem por objetivo atender às crianças carentes, abrigadas em diversas instituições. Posteriormente, se a iniciativa continuar obtendo o apoio da população, serão também beneficiados os menores, filhos de famílias que moram nas áreas pobres da cidade.

Estagiários do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Católica estão atuando como monitores de alunos de vários colégios, que voluntariamente desenvolvem suas atividades, produzindo brinquedos rústicos, pelo sistema de artesanato, mas reveladores de criatividade.

A iniciativa, além de haver recrutado espontaneamente muitos estudantes, deu provas, mais uma vez, do espírito de solidariedade do povo, pois o número dos que se dispõem a trabalhar vem aumentando. O projeto, em poucos meses, demonstrou ser totalmente viável.

Os escolares vão à oficina e montam jogos instrutivos ou confeccionam bonecas, caminhões e animais de pano, utilizando-se de variada matéria-prima. A Feac vem recebendo ofertas de uma variedade enorme de objetos inservíveis e que, do contrário, estariam destinados ao lixo. Houve campanhas de esclarecimento, de solicitações e de demonstração dos objetivos

que pretendiam ser conseguidos e, assim, a cooperação foi total. Indústrias, casas de comércio e as famílias foram solicitadas a dar apoio à iniciativa e a receptividade ultrapassou ao esperado.

Com dedicação e carinho, os colegiais montam brinquedos, utilizando-se do que aparentemente poderia ser considerado inútil. O "Projeto Oficina de Brinquedos" está-se expandindo, porque tudo que é ofertado e recolhido, recebe um aproveitamento total: embalagens de plásticos, arames, agulhas, bijuterias, pedaços de madeira, botões, carretéis, caixas de ovos, retalhos de fazenda, rolhas, prendedores de roupa, pratos, xícaras, isopor e até móveis velhos. A simples enumeração do material dá mostra de como tudo pode ser útil, quando se persegue um fim filantrópico.

Separados e classificados os lotes, os monitores esquematizam o que será feito com os estoques disponíveis. Nas creches de Campinas, as meninas já recebem suas bonecas, rudimentarmente feitas, e os meninos brincam com carrinhos, que imitam veículos antigos ou atuais. A alegria que se lhes proporciona, porque o lúdico é da essência da infância, representa as horas de trabalho com que numerosos jovens, entre 13 e 18 anos, contribuíram para a Feac, sacrificando momentos de lazer em benefício de um ideal solidário.